

# O que separa Sarney de Ulysses

A mais de um interlocutor últimas 48 horas, o presidente da República informou, nas últimas 48 horas, que não cogita de afastar do seu governo os ministros do PMDB que na Convenção Nacional do partido votaram contra a orientação do Palácio do Planalto, causando mal-estar e distanciamento nas relações políticas entre Sarney e Ulysses. O ministro Renato Archer, um dos visados, esteve anteontem com o presidente Sarney, mantendo com ele um despacho que foi qualificado de ameno. Archer deu explicações ao Presidente da postura por ele assumida na convenção como decorrente de uma combinação original que envolveu Sarney com as lideranças partidárias.

Sarney tem também falado que não tenciona estimular a formação de blocos suprapartidários, porque considera a preservação dos partidos, de um modo geral, como instrumentos indispensáveis não só à transição política como à própria consolidação do processo democrático nacional. Mas faz a advertência de que só prestigiará no PMDB os que com ele estiverem solidários. A alegação feita é a de que ele não pode dispensar tratamento político equânime aos que o apoiam e aos que o combatem.

Amigos comuns de Sarney e Ulysses, entre eles o deputado

Prisco Viana, estão procurando desfazer o clima de mal-estar criado nos últimos dias, a fim de reaproximar aquelas duas importantes figuras da vida pública brasileira. O argumento frequentemente invocado é o de que Sarney e Ulysses estão obrigados, até pela contingência das circunstâncias, a aliar-se para combater o adversário comum, representado neste momento pelo grupo que faz oposição a ambos, liderado pelo senador Mário Covas.

Mas os ressentimentos ainda perduram: Sarney revela que na manhã de domingo passado, data da Convenção Nacional do PMDB, esperou ansiosamente por um telefonema de Ulysses. Estava preparado para instruir seu líder na Câmara, o deputado Carlos Sant'Anna, a somar forças com Ulysses, a fim de juntos lutarem pelo adiamento na convenção de temas controversos, como o da duração do seu mandato e sistema de governo. Quando o telefonema de Ulysses ocorreu, quase ao final do dia, não tinha mais validade tornar sem efeito e revogar a orientação ditada por Sant'Anna a seus liderados para obter da convenção uma definição favorável ao mandato de cinco anos.

Outra queixa de Sarney em relação a Ulysses: recorda que na história política brasileira é comum, ao fim de uma convenção

do partido do governo, seus principais dirigentes, em conjunto, fazerem visita de cortesia ao presidente da República, a fim de lhe dar conta das decisões tomadas. A convenção do PMDB terminou no domingo e somente ontem o deputado Ulysses Guimarães prometia telefonar ao presidente da República para combinar um encontro entre ambos. Atribui-se essa atitude ao ar imperial que Ulysses costuma ostentar ao se sentir vitorioso.

O presidente Sarney manifesta ainda sua confiança e todo o empenho em que a Constituinte venha a ter êxito, pois de um ato saído da sua pena resultou a sua convocação. Está assim interessado em somar seus esforços ao de Ulysses, a fim de que o País possa ser dotado de instrumento constitucional que atenda às reais necessidades da vida nacional.

## Não gostou

O presidente Sarney nutre especial amizade e admiração intelectual pelo ministro Raphael de Almeida Magalhães. Mas de um fato Sarney não gostou. Às vésperas da convenção nacional do PMDB, ao interrogar Raphael sobre o que iria ali acontecer, o ministro respondeu-lhe que seus resultados eram imprevisíveis, tanto poderia dar quatro como cinco anos de mandato.